

QUINTA-FEIRA • 21 DE JULHO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31104
de 21 de Julho de 2016, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}**A**

ENTREVISTA

“É DIFÍCIL SER CHEFE DOS PADRES?”

UMA ENTREVISTA COM JORNALISTAS DE PALMO E MEIO

— P. 3-5 —

TEOLOGIA SIMPLIFICADA

ASCENSÃO/
ASSUNÇÃO

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR

O termo *ascensão* (do verbo latino *ascendere*) remete para o final dos evangelhos de Marcos e Lucas que apresentam a última aparição de Jesus ressuscitado, subindo à vista deles ao Céu. Relata-se que Jesus “elevou-se” ao céu, isto é, subiu para junto de seu Pai de onde tinha descido (Mc 16, 19; Lc 24, 51). Esta era (e ainda é) assunto de uma sessão de catequese. A Ascensão diz subida do Filho para junto de Seu Pai definitivamente. É Deus de Deus e por isso em nosso entender fá-lo por seu próprio poder, por sua força e dinamismo.

A assunção (do verbo latino *assumere*) fala da figura de Maria: ela não é Deus, mas uma criatura, a primeira, aquela que mais correspondeu aos desígnios de Deus como simples criatura. Não ascende, mas acredita-se que foi elevada, que foi assumpta pelos anjos. Esta fé foi declarada pelo Papa Pio XII para toda a Igreja em 1950. Assume o Santo Padre, em nome de todo o povo cristão, o dogma da *assunção*: Maria foi assumida por Deus como criatura excelsa. “Foi elevada em corpo e alma à glória celeste” (Bula *Munificentissimus*) pelos anjos. Não por seu próprio poder.

Os dois vocábulos (*ascensão*-*assunção*) estão interdependentes, próximos. Maria não é uma quarta

deusa, mas uma criatura agraciada por Deus desde a sua Conceição Imaculada até à sua *Assunção* ao céu, uma criatura bem-aventurada e que constitui para toda a humanidade um ícone carregado de mistério, de fascínio e portador de



esperança universal. Cristo é a segunda pessoa da trindade, Deus de Deus, Luz de Luz, que narra para toda a humanidade a comunhão que partilha com o Pai e o Espírito. Cristo ascende, Maria é assumpta.

A solenidade da *Ascensão* é solenidade móvel, dependendo da data da Páscoa, quarenta dias depois desta. A *Assunção* é uma solenidade fixa, sempre no dia quinze de Agosto. Isto em todo o mundo católico. Estreitamente unida a seu filho, Maria é assumpta ao Céu, qual lugar de Deus. Cristo é o primeiro, também na sua entronização junto de Deus. Último mistério de Jesus sobre a terra, a

Ascensão é a garantia da humanidade restaurada, da qual Maria é a primeira como Mãe do verbo encarnado, intimamente unida a seu Filho. Celebrar Maria assumpta é celebrar a vitória assegurada à humanidade



em Cristo elevado ao Céu, ela que foi nele nova criatura. Em Cristo, a nossa morte de cristãos é porta para o mistério de Deus. Como subida, o mistério da *Ascensão* (dos homens para junto de Deus) é o oposto do mistério da encarnação (de Deus para junto dos homens). A *Assunção* de Maria é a confirmação da redenção: Maria criada por Deus e por Deus redimida plenamente.

Que cada um se aproxime da beleza deste ícone, de Maria, para que anseie sempre por ver a Deus, que Maria já contempla.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

17 Jul 2016

Recordemos os idosos e os doentes que durante as férias ficam sozinhos com mais frequência e podem estar em dificuldade.

15 Jul 2016

Rezo pelas vítimas do atentado em Nice e seus familiares. Peço a Deus que converta o coração dos violentos, obcecados pelo ódio

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

15 Jul 2016

Rezo por todas as vítimas e familiares do atentado. Que o Senhor acalme os seus corações. #PrayForNice



LATERANENSE ACOLHE ESTUDANTES DA SÍRIA, IRAQUE E ERITREIA

A Universidade Pontifícia Lateranense, em Roma, vai acolher 20 estudantes da Síria, Iraque e Eritreia, em resposta ao apelo do Papa Francisco para acolher os que fogem da guerra e da fome, anunciou a Rádio Vaticano. A instituição académica assinou um acordo com o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália, a fim de apoiar esses jovens estudantes. Com a iniciativa conjunta, as duas entidades comprometem-se a “sustentar esses jovens, a fim de que possam seguir os estudos na universidade”.



JMJ 2016. FUNDAÇÃO AIS LEMBRA CRISTÃOS PERSEGUIDOS

A fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) vai lançar a campanha “Let’s be One”, destinada aos participantes nas Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), em Cracóvia, Polónia, de 26 a 31 de Julho. De acordo com a fundação, “a campanha tem como objectivo consciencializar os jovens de que, em muitas partes do mundo, há milhões de cristãos que, por diversas razões, não podem viajar até à Polónia e não podem participar nas JMJ apesar de o desejarem fazer”. Dedicado aos cristãos perseguidos, as JMJ contam com o Musical “Por Causa do Meu Nome”.



PAPA FRANCISCO CONDENA PROJECTOS DE "TERROR E MORTE"

O Papa Francisco manifestou publicamente a sua solidariedade à população francesa após o atentado em Nice, condenando quaisquer projectos de “terror e de morte”. “Nos nossos corações está viva a dor pelo massacre que, na noite da última Quinta-feira, em Nice, ceifou tantas vidas inocentes, mesmo de muitas crianças”, declarou. Francisco disse estar próximo “de cada família” em luto e de toda a nação francesa, rezando para que “Deus acolha as vítimas na sua paz, apoie os feridos e conforte os familiares”. O massacre fez 84 mortos e 202 feridos.

LUÍS: “TU SABES MUITO DE JESUS...”



“Como é que tu mandas nos padres?”, “O que é aquela água que tu pões aos bebés?”, “Como foste para padre?”, “Gostas muito de Jesus?” são algumas das perguntas a que D. Jorge Ortega, Arcebispo Primaz, não escapou. Passámos o “microfone” a jornalistas de palmo e meio. O resultado? Uma entrevista especial, informal e sem filtros, para assinalar o aniversário de tomada de posse como Arcebispo, celebrado esta Segunda-feira, dia 18 de Julho, e os 49 anos de sacerdócio celebrados no passado dia 9 Julho. Os créditos vão para as crianças de cinco e seis anos do colégio de S. Lázaro.

RUI CARLOS: COMO É A TUA CASA?

D. JORGE ORTIGA: A minha casa é uma casa como todas as outras, só que é

uma casa grande, porque nós vivemos lá muitos. Vivo eu mais dois bispos auxiliares, dois padres e três religiosas, isto é, freiras, que preparam as coisas para nós. Portanto, tem que ser uma casa muito grande. E depois também é uma casa que tem algumas salas de reuniões, para reuniões de trabalho, e tem também um jardim bonito. No fundo é uma casa como todas as outras.

LUÍS: COMO É QUE TU MANDAS NOS PADRES?

Eu não posso dizer que mando nos padres. Nós procuramos ser uma família, eu juntamente com os padres, que são muitos. Cada um trabalha nas suas paróquias e sabe que tem que ir para as paróquias, portanto nós conversamos muito, dialogamos muito uns com os outros, e normalmente chegamos a uma conclusão. Para além

disso, os padres sabem muito bem o que é que devem fazer. Por isso, não é mandar, é sermos amigos uns dos outros e, porque somos amigos uns dos outros, a vida torna-se muito mais fácil.

JOÃO: COMO É QUE FIZERAM A TUA ROUPA?

Nós, os bispos, temos uma roupa própria para nos distinguirmos de outras pessoas. Tu sabes que há aí muitas pessoas que também têm roupa própria, a polícia, os bombeiros, e por aí fora. Nós também temos a nossa roupa própria. Essa roupa é feita por um alfaiate, um alfaiate que tem que saber costurar e fazer, por exemplo, aquilo a que nós chamamos a batina. Nem todos os alfaiates sabem fazer batinas, como nem todas as costureiras sabem fazer fatos, sabem fazer camisolas ou outra coisa

parecida. É um alfaiate que aprendeu a fazer isso e depois faz.

SOFIA: QUANTOS ANOS É QUE TENS?

Ora bem, vós ainda não sabeis fazer contas, não é? Se soubesses fazer contas eu mandava-vos ir ao quadro e ia-vos dizer que nasci em 1944. [ouve-se um “ei!!!” geral] Isso quer dizer que este ano fiz 72 anos. Ui, boca aberta, boca aberta! Ficastes todos espantados.

MATILDE: O QUE É AQUELA ÁGUA QUE TU PÕES AOS BEBÉS?

Aquela água que se coloca na cabeça dos bebés é a água para ser baptizado. E o que é baptizado? É alguém querer dizer que vai ser amigo de Jesus, com a ajuda dos pais, com a ajuda dos catequistas, com a ajuda

das educadoras. A água é para ser baptizado, e é para os bebés, mas também pode ser para pessoas adultas, porque às vezes há pessoas que não foram baptizadas quando eram bebés, mas depois quando cresceram pensaram e pediram para ser baptizadas, e são.

AFONSO: QUANDO ERAS PEQUENO BRINCAVAS?

Brincava, mas não brincava tanto como vós. Nem brincava com tantas coisas como vós. Tinha menos tempo. Eu já ajudava em casa alguma coisinha e, no meu tempo, para brincar, quem fazia os brinquedos éramos nós. Dou-te um exemplo: fazíamos uma mota, com paus e madeira, ou uns carrinhos. Depois jogávamos à bola, mas não era uma bola como as de hoje. Sabeis como é que nós fazíamos a bola no nosso tempo? Pegávamos numa meia velha, enchíamos de trapos e depois cosíamos e ficava a bola para jogarmos. Depois havia o jogo do pião, corridas – corríamos muito uns com os outros – e outros jogos. Mas normalmente eram jogos que nós fazíamos, porque naquele tempo não havia assim tanta coisa como vós tendes hoje. Nós é que fazíamos os nossos brinquedos e brincávamos uns com os outros procurando ser amigos. Normalmente, brincávamos na nossa rua, com os irmãos ou com os primos que moravam ali mais perto.

ALÍCIA: O QUE É ESSE QUADRADINHO BRANCO? [APONTANDO PARA O CABEÇÃO DA CAMISA]

Isto é uma camisa, como todas as outras, mas para nos distinguirmos dos outros fazemos esta camisa assim, e em vez de usarmos gravata, como quando se veste de cerimónia, usamos isto. Quem vir uma pessoa vestida assim sabe logo, “aquele é padre, aquele é bispo”. Quando vires alguém vestido assim, normalmente ou é padre, ou bispo.

MORGANA: É DIFÍCIL SURPREENDER-TE?

Evidentemente que a surpresa acontece sempre. Quer queiramos, quer não, há sempre alguma coisa em que nós não fomos capazes de pensar. Mas eu procuro viver sempre muito atento, e porque procuro viver sempre muito atento, posso dizer que é difícil surpreender-me. Às vezes há pessoas que são más, e nesse caso já sou capaz de não entender muita coisa, e então surpreendem-me.

FILIPA: GOSTAS MUITO DE DEUS?

Para mim é a coisa mais importante. Eu, na verdade, gosto muito de Deus. Ou, se vós quiseses, eu gosto muito de Jesus. Porque Jesus é o filho de Deus, que nasceu, veio a este mundo. É por isso que nós celebramos o Natal, e como Jesus veio a este mundo para ser

amigo dos homens, pediu aos homens que fossem amigos dele e depois amigos uns dos outros. Portanto, eu gosto de dizer que tenho um grande amor, que é este amor a Jesus. E por amor a Jesus eu amo depois as outras pessoas, sejam pequeninos como vós, ou ainda mais pequenos do que vós, sejam os velhinhos, sejam pessoas com saúde, pessoas doentes, pessoas amigas que eu conheço, desconhecidas, gosto de todas por igual, por causa de Jesus. Mas se há umas pessoas que eu gosto mais são os mais pobres, aqueles que precisam, aqueles que sofrem, que têm alguma necessidade, e tudo isto por causa do amor a Jesus. Primeiro Jesus, e depois amar os outros todos.

MARIA: USAS COLARES NAS IGREJAS?

Não é propriamente um colar. Pode ser, pode chamar-se colar, mas é um cordão, um fio. E é para quê? É para pendurar a cruz. Não é só na igreja que se usa. Eu trago aqui uma cruz, que é diferente das outras. Normalmente tem um conjunto de representações, mostra Jesus, que morreu no calvário, Nossa Senhora, que estava com ele ao lado da cruz dele, os amigos de Jesus que estiveram com ele. Mas há muitas maneiras de fazer a cruz. Portanto, nós usamos este cordão para trazer pendurada esta cruz. Esta ou muitas. Há cruces de madeira, há cruces de prata, há cruces de ouro, há cruces de outros materiais preciosos, muita variedade, mas sempre a cruz de Jesus, para nos lembrar que Jesus foi nosso amigo.

LUÍS: TU SABES MUITO DE JESUS...

Muito!

ANA ISABEL: PORQUE É QUE ESCOLHESTE SER PADRE DE TODOS OS PADRES?

Olha, eu acabei de dizer que tenho de facto um grande amigo que é Jesus. Mas eu para ser amigo de Jesus preciso de fazer a vontade a Jesus. Vós para seres amigos dos vossos pais não basta dizer que sois amigo dos vossos pais, tendes que lhes fazer a vontade. Isso é que significa ser amigo. Não é só pedir “ó pai, dá-me isto, ó mãe, dá-me aquilo”, é fazer aquilo que eles dizem para fazer. Então, eu também quero ser amigo de Jesus, portanto faço aquilo que Jesus me pede. E eu senti, depois de ter feito a escola, cá dentro da minha cabecinha e sobretudo do meu coração, que Jesus queria que eu fosse padre, e foi por isso que eu fui para o seminário. No seminário fui estudando, procurando mostrar que queria ser amigo de Jesus, e depois fui padre. Mais tarde, o Santo Padre, o Papa, que não foi este, foi o Papa



João Paulo II, perguntou-me se eu estava disponível para ser bispo. Era o Papa que me pedia, então, para ser amigo de Jesus, eu pensei: “Vou ser bispo, para poder estar com os padres, e juntamente com os padres falar de Jesus Cristo aos outros”.

BEATRIZ: PORQUE É QUE USAS ESSA ROUPA?

Eu uso esta roupa porque é um costume. E agora é diferente do passado, mas também poderia não usar esta roupa. Poderia andar vestido mais normalmente, como



quando saio, quando vou para férias. Quando vou para a praia não vou com esta roupa. Estás a entender? Vou com uma roupa normal, uma camisa, qualquer coisa, conforme. Como o cônego Roberto, o senhor padre daqui. Há ocasiões em que ele também anda assim, e outras em que anda mais à vontade. Ou seja, nós usamos esta roupa para mostrar que somos padres ou bispos, mas depois também há outras ocasiões em que não usamos.

INÊS: QUAL É A TUA COR PREFERIDA?

Tenho que vos dizer que gosto muito do céu, e como gosto muito do céu, a cor que eu mais gosto é este azul quando há sol, como agora. É este azul assim clarinho. Quando se vai para a beira-mar vê-se o azul... Eu gosto de olhar para esse azul do mar e do céu.

MORGANA: JÁ TIVESTE ALGUMA NAMORADA?

Não. Fui para o seminário, nunca tive.

MARTA: TENS AS CRIANÇAS NO TEU CORAÇÃO?

Eu tenho as crianças todas, do mundo inteiro, no meu coração. Tenho-vos a vós todos e a muitas

outras, mas neste momento eu tenho algumas crianças de um modo muito particular no meu coração. Eu gosto de todas as crianças, mas particularmente daquelas que vivem em países onde há fome e guerra, que muitas vezes não têm o que comer, e muitas morrem. Os homens às vezes são maus, andam à guerra e matam quem não devem matar, e até matam crianças. Às vezes infelizmente é assim, e eu gosto muito dessas crianças.

JOANA: É DIFÍCIL SER CHEFE DOS PADRES?

Eu não posso dizer que o bispo é o chefe dos padres, nem que o bispo é aquele que manda nos padres. Nós sabemos que temos que continuar o trabalho de Jesus. E como estamos todos convencidos que devemos continuar o trabalho de Jesus, nós procuramos fazer este trabalho com muita alegria e com muito boa vontade. E porque fazemos todos com muita alegria, podes ter a certeza que não é difícil. Às vezes há um momento, há uma circunstância, há um “problemazinho” com um ou com outro, mas depois passa tudo. Nós falamos, conversamos e esclarecemos as coisas, e fica tudo

resolvido. Portanto não é assim difícil ser chefe nem mandar nos padres, mas eu acho que, mais do que ser chefe ou mandar, somos amigos uns dos outros. E por causa da amizade é tudo muito mais fácil.

ANA FILIPA: COMO FOSTE PARA PADRE?

Ora bem, eu não vos sei explicar muito bem. Eu já vos tinha dito que fui para padre porque queria ser amigo de Jesus. Agora, como é que

fui para padre, não é? Eu vou dizer que foi um pouco pelos meus pais. Os meus pais iam-me ensinando, desde pequenino, que eu devia ser amigo de Jesus e iam-me dizendo que para ser amigo de Jesus eu poderia ser padre. E foi por isso que depois eu fui pensando nisso. Quando era um bocadinho mais velho do que vós, quando andava na escola, muitas vezes eu até já brincava ao celebrar a missa. Mas quem é que me levou a ser padre? Foi Jesus que me chamou, mas também muito, muito os meus pais.

RUI CARLOS: ISSO FOI HÁ MUITO TEMPO?

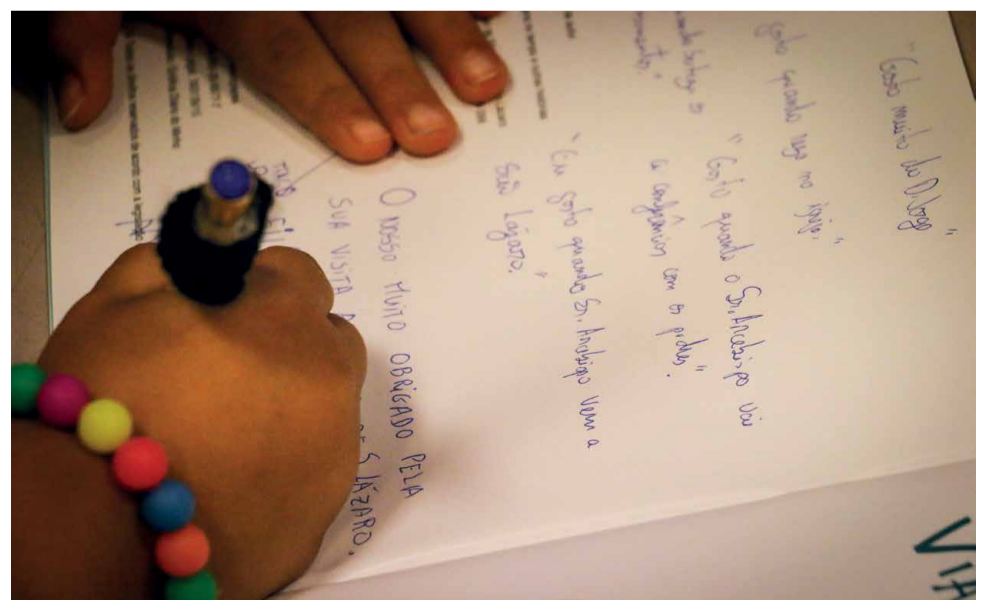
Há muito tempo. Sabes há quantos anos é que eu sou padre? Há um bocado disse que tinha 72 anos. De padre tenho 49. No próximo ano, 50. Já vai há muito tempo. Mas ainda estou aqui alegre.

LETÍCIA: COMO É QUE TU ÉS?

Eu procuro ser simpático para todos. Procuro estar muito atento aos outros, sempre. Procuro fazer o bem aos outros. Procuro ser verdadeiro, não dizer mentiras. Gosto muito de ler e de estudar. E é assim, é um bocadinho isto. Podia dizer outras coisas, mas não me vem tudo à cabeça.

TIAGO: GOSTAS MUITO DE JESUS?

Eu de facto gosto muito de Jesus, e se eu gosto muito de estar aqui convosco é também para vos pedir que sejais amigos de Jesus. Para que sejais amigos de Jesus aqui na escola, em vossa casa, e que procureis aprender as coisas de Jesus, aqui e agora, mas também mais tarde, quando começar a catequese. Eu queria pedir-vos que gostásseis de ir à catequese sempre, para conhecer Jesus, para que conhecendo-O consigais de facto ser amigos d'Ele. Estás a entender?



“A VIDA DE UMA PESSOA NÃO DEPENDE DA ABUNDÂNCIA DOS SEUS BENS”

XVIII DOMINGO
COMUM C



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Deus, vinde em meu auxílio*, F. Silva (IC, p. 75-76/ NRMS 53)
- **APRES. DONS:** *Troquemos o instante pelo eterno*, T. Sousa (Conduzi-me, Senhor, Ed. Paulinas, p.10)
- **COMUNHÃO:** *Saciastes o vosso povo*, F. Silva (IC, p. 546; NRMS 90-91)
- **FINAL:** *Deus é Pai, Deus é Amor*, F. Silva (IC, 425; NRMS 90-91)

EUCOLOGIA

Orações do Domingo XVIII do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 412).
Oração Eucarística III com o Prefácio dos Domingos do Tempo Comum V (*Missal Romano*, p. 480).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Co (Ecle) 1, 2; 2, 21-23

Leitura do Livro de Coelet

Vaidade das vaidades – diz Coelet – vaidade das vaidades: tudo é vaidade. Quem trabalhou com sabedoria, ciência e êxito, tem de deixar tudo a outro que nada fez. Também isto é vaidade e grande desgraça. Mas então, que aproveita ao homem todo o seu trabalho e a ânsia com que se afadigou debaixo do sol? Na verdade, todos os seus dias são cheios de dores e os seus trabalhos cheios de cuidados e preocupações; e nem de noite o seu coração descansa. Também isto é vaidade.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 89 (90)

Refrão: Senhor, tendes sido o nosso refúgio através das gerações.

Vós reduzis o homem ao pó da terra e dizeis: “Voltai, filhos de Adão”.
Mil anos a vossos olhos são como o dia de ontem que passou e como uma vigília da noite.

Vós os arrebatáis como um sonho, como a erva que de manhã reverdece; de manhã floresce e viceja, de tarde ela murcha e seca.

Ensinai-nos a contar os nossos dias, para chegarmos à sabedoria do coração.
Voltai, Senhor! Até quando...
Tende piedade dos vossos servos.

Saciai-nos desde a manhã com a vossa bondade, para nos alegrarmos e exultarmos todos os dias.
Desça sobre nós a graça do Senhor nosso Deus.
Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos.

LEITURA II Col 3, 1-5.9-11

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra. Porque vós morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar, também vós vos manifestareis com Ele na glória. Portanto, fazei morrer o que em vós é terreno: imoralidade, impureza, paixões, maus desejos e avareza, que é uma idolatria. Não mintais uns aos outros, vós que vos despojastes do homem velho com as suas acções e vos revestistes do homem novo, que, para alcançar a verdadeira ciência, se vai renovando à imagem do seu Criador. Aí não há grego ou judeu, circunciso ou incircunciso, bárbaro ou cita,

escravo ou livre; o que há é Cristo, que é tudo e está em todos.

EVANGELHO Lc 12, 13-21

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: “Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo”. Jesus respondeu-lhe: “Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?”. Depois disse aos presentes: “Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens”. E disse-lhes esta parábola: “O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. Ele pensou consigo: «Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come, bebe, regala-te». Mas Deus respondeu-lhe: «Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?». Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus”.

ANO C — 2016

DÉCIMO OITAVO DOMINGO

VAIDADE E GRANDE DESGRAÇA

www.laboratoriodafe.net

ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Comunhão.

CARACTERÍSTICA

Comunhão na partilha.

CONCRETIZAÇÃO: Perante as exigências e a correria do nosso dia-a-dia, nem sempre nos é fácil assumir a Palavra de Deus como essencial para que pautemos a nossa vida pelo que resulta da sua escuta, do acolhimento dos seus conteúdos. Como expressão desta inquietação, vamos manter a Bíblia entronizada e sobre ela vamos colocar umas fitas a pender.

MISSÃO

Com Jesus aprendemos que a verdadeira felicidade não depende da abundância dos bens acumulados. Durante esta semana façamos gestos concretos de comunhão na partilha dos dons que recebemos, acompanhando-os de uma oração interior de agradecimento a Deus pela alegria da partilha fraterna.

REFLEXÃO

A Liturgia da Palavra do Décimo Oitavo Domingo (Ano C) recorda o essencial: não valorizar o efémero. “A vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens” (Evangelho). Palavras de sabedoria, palavras de respeito por cada ser humano. Uma única riqueza é importante: a do amor e da vida que se recebe de Deus para ser partilhada com os outros. Tudo o resto é “ vaidade”, afirma o sábio do terceiro século antes de Cristo (primeira leitura). E Paulo (segunda leitura) desafia a viver segundo o baptismo, como ressuscitados. Peçamos a Deus que nos sacie com a sua bondade (salmo) para alcançarmos a “sabedoria do coração”.

“Vaidade e grande desgraça”

O livro de Coelet — também conhecido como Eclesiastes — é uma obra desconcertante. Ambas as designações significam o “orador numa assembleia”.

A sabedoria faz parte estruturante do pensamento bíblico. Os sábios articulam as reflexões sobre a origem e o sentido do mundo, sobre o bem e o mal... Tudo parece estar bem articulado! Nesta harmonia, o pensamento clássico de Israel afirma que Deus premia o justo durante a sua vida (e castiga o ímpio). Ora, tudo isto entra em crise quando Coelet e Job se atrevem a pôr em questão o prémio e o castigo.

Coelet, com cepticismo, contesta algumas das concepções tradicionais do património religioso de Israel: ainda tem valor a doutrina da retribuição, segundo a qual o justo será premiado enquanto o malvado será castigado? O texto proposto para primeira leitura integra um livro

escrito por alguém em profunda crise sobre o sentido da vida. Ao examinar os anos vividos, diz com tristeza que é vão todo o esforço humano. Até o trabalho bem feito será apropriado por outro, seja ou não seu amigo ou da sua família. A primeira palavra é a constatação do grande vazio que preenche a vida humana: “ vaidade”. Este vocábulo, em português, tem dois sentidos: arrogância, presunção; qualidade do que é inútil, sem solidez. “Vaidade”, neste caso, significa aquilo que é inconsistente, como o ar que sai da boca das pessoas em dia de frio e forma um ligeiro vapor que se dissipa de imediato. Em hebraico, a repetição da mesma palavra — “ vaidade das vaidades” — remete para o que nós conhecemos como superlativo. O sábio faz notar a inconsistência da realidade quando está a fazer um balanço da vida: “ vaidade e grande desgraça”. No momento de prestar contas, face a este cenário, surge a pergunta existencial: “Que aproveita ao homem todo o seu trabalho e a ânsia com que se afadigou debaixo do sol?”. A resposta não é fácil!

A Sagrada Escritura não exprime apenas a visão optimista do ser humano, mas também é fiel reflexo, com toda a crueldade, da condição de permanente interrogação e insatisfação que envolve a pessoa humana. E nem todas as perguntas, em si mesmas, têm resposta! “Há perguntas que devem continuar a ser uma janela aberta. Tal abertura não nos deve conduzir à resignação, mas à contemplação” (Tomáš Halík). Qualquer tentativa de resposta será inútil se não remeter toda a vida para um horizonte de sentido.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Preparação penitencial

V/ Senhor, que nos ensinais que sem vós tudo é vazio, tudo é vaidade; Senhor, tende piedade de nós.
R/ Senhor, tende piedade de nós.
V/ Cristo, que nos saciais desde a manhã com a abundância da vossa bondade; Cristo, tende piedade de nós.
R/ Cristo, tende piedade de nós.
V/ Senhor, que nos ensinais que a verdadeira felicidade não depende da abundância dos bens acumulados; Senhor, tende piedade de nós.
R/ Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs em Cristo: Nós, que andamos muito ocupados com a vida e com os bens deste mundo, elevemos os olhos para Deus, nosso Pai, fonte de todos os dons, e supliquemos com toda a confiança:

R. Deus de misericórdia, atendei as nossas súplicas.

1. Por todos os bispos, presbíteros e diáconos, e pelos que exercem algum ministério na Igreja, para que aprendam com Cristo pobre e livre a ser discípulos missionários, oremos irmãos.

2. Por todos nós que nos afadigamos e preocupamos com a vida do dia-a-dia, para que descubramos que sem Deus tudo é vazio, tudo é vaidade, oremos irmãos.

3. Por todos aqueles que possuem muitos bens, para que não prendam a eles o coração, mas se tornem ricos aos olhos de Deus, oremos irmãos.

4. Por aqueles a quem Cristo revestiu do homem novo, para que façam morrer em si tudo o que é velho e aspirem sempre aos bens do alto, oremos irmãos.

Senhor, Deus do Universo, concedei aos homens e às mulheres de toda a terra a graça de não se deixarem dominar pelo desejo imoderado das riquezas, a fim de caminharem para Vós, único bem verdadeiro. Por Cristo Senhor nosso.

ADMONIÇÃO FINAL

Hoje a Palavra de Deus recordou-nos que a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens. Nós, que queremos ser discípulos missionários em comunhão, aprendamos com a pobreza e a liberdade de Jesus, a ter o nosso coração sempre em Deus, fonte de todos os dons e de toda a verdadeira riqueza.

BÊNÇÃO

— Deus, Pai de misericórdia, que vos ressuscitou com Cristo, faça morrer o que em vós é terreno.
— Ámen.
— Jesus Cristo vos faça aspirar sempre às coisas do alto, onde Ele está sentado à direita de Deus.
— Ámen.
— O Espírito Santo vos faça afeiçoar às coisas do alto e não às da terra.
— Ámen.
— Abençoe-vos Deus todo poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
— Ámen.

Olive & Noé



JOVENS DO RIO DE JANEIRO JÁ EM BRAGA PARA AS PRÉ-JMJ

Durante esta semana, a Arquidiocese de Braga recebe um grupo de jovens da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Brasil, com o objectivo de realizarem aqui as pré-jornadas antes de partirem para Cracóvia, Polónia, onde de 26 a 31 de Julho se realizam as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ).

Os jovens, acompanhados pelo Cardeal D. Orani João Tempesta e pelo Monsenhor Joel Amado, têm vindo a participar numa série de iniciativas promovidas entre as duas Arquidioceses. Sessões de catequese, actividades missionárias (na Casa



de Saúde de Nogueiró e no Projecto Homem), celebrações religiosas, actividades culturais e visitas guiadas ao centro histórico de Braga e de Guimarães e ao Museu Alberto Sampaio são algumas das actividades. Os cerca de 40 jovens vão também participar numa peregrinação desde o basílica de Nossa Senhora do Sameiro

até ao Bom Jesus do Monte, na manhã de amanhã, e na Missa de envio dos jovens da Arquidiocese de Braga para a JMJ, às 18h30 do mesmo dia, na Sé de Braga. No Sábado ainda participam numa celebração eucarística, às 18h30, na Póvoa de Varzim, e assistem ao Festival Internacional de Música da cidade.

AGENDA

22.07.2016

RUSGA DE SÃO VICENTE DE BRAGA – GRUPO ETNOGRÁFICO DO BAIXO MINHO

21h45 / Palco da Avenida Central

23.07.2016

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E FESTIVA “OS SINOS DA SÉ”

21h45 / Palco da Avenida Central

DE 26.07.2016 A 31.07.2016

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Cracóvia



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, Fernando Correia, da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta.



S. LÁZARO E LOMAR PEREGRINAM A S. BENTO

Nos próximo fim-de-semana, 23 e 24 de Julho, as paróquias de S. José de S. Lázaro e de S. Pedro de Lomar vão realizar uma peregrinação a pé ao santuário de S. Bento da Porta Aberta. Os peregrinos saem da igreja de S. Lázaro às 21h00 de Sábado e chegam ao santuário beneditino na manhã de Domingo. Durante a peregrinação, haverá três momentos de oração: no início, em S. Lázaro, a bênção do peregrino

com as parábolas da Misericórdia em Lucas 15. Posteriormente, em Santa Maria de Bouro reza-se com a parábola da compaixão de Deus em Mateus 18. Finalmente, em S. Bento tem lugar a oração final cantando a misericórdia de Deus com o Salmo 136, a bênção do final da peregrinação e eucaristia. A iniciativa é organizada pelos escuteiros do Agrupamento da paróquia de S. José de S. Lázaro.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



PAOLA GIOVETTI

**FENÓMENOS
EXTRAORDINÁRIOS
DE MÍSTICOS
E SANTOS**

Sinopse: "Levitações, bilocações, jejuns prolongados durante meses ou anos, estigmas, profecias, visões e muitos outros ainda são fenómenos típicos da mística de todos os tempos: acontecimentos aparentemente incríveis, mas tão bem documentados e testemunhados que não permitem dúvidas sobre a sua realidade. Neste livro, estes fenómenos são apresentados, enquadrados e discutidos com grande variedade de exemplos e testemunhos. O resultado é um quadro que evidencia a marca sobrenatural do misterioso diálogo dos místicos com o Senhor".

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 21 a 28 de Julho de 2016.

PVP
13,50 €

10%
Desconto



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt